

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: implantação e acompanhamento

Flavia Rosa*

Rodrigo França Meirelles**

Marcos Palacios***

RESUMO

Os repositórios institucionais representam a democratização do acesso à produção científica e cultural das Instituições de Ensino Superior (IES). A Universidade Federal da Bahia (UFBA) é a mais antiga e principal IES pública do Estado da Bahia, com uma produção científica e cultural permanente graças aos Programas de pós-graduação em número superior a 60 à tradição da Instituição que desde sua fundação mantém um diálogo com a sociedade através das atividades culturais e de extensão. No entanto, não há uma política formal de difusão desta produção, acarretando prejuízos para a memória da UFBA e da Bahia, conseqüentemente. Os avanços tecnológicos disponíveis e os movimentos mundiais como a *Open Archives Initiative* (OAI) - Iniciativa dos Arquivos Abertos possibilitam: recuperar, armazenar, disponibilizar e divulgar a produção cultural e científica dos especialistas. Este texto trata da definição e implantação de uma política de difusão da comunicação científica da Universidade Federal da Bahia (UFBA) através do seu Repositório Institucional (RI), implantado com o software livre *Dspace*.

Palavras-chave: Comunicação Científica. Repositório Institucional. Acesso livre. UFBA.

* Doutoranda em Comunicação na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM/ UFBA). Professora e diretora da Editora da UFBA (EDUFBA). fflaviarosa@gmail.com

** Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Professor e Consultor em Tecnologia da Informação. rodrigomei@hotmail.com

*** Doutor em Sociologia pela University of Liverpool. Professor Titular de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. marcos.palacios@gmail.com

I INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, pesquisadores e cientistas de diversos países têm se comunicado entre si de três formas: publicando o resultado de suas idéias em periódicos e livros, apresentando em conferências seus trabalhos e discutindo entre os pares do mesmo campo de interesse através de comunicações pessoais: cartas, telefone e mais recentemente por e-mail e tecnologias de base Web – blogs, listas de discussões, portais, repositórios (SWAN, 2008). Segundo Ferreira (2008, p. 112) “Diversos estudos para implantação de mecanismos mais ágeis e econômicos para viabilizar maior troca de conteúdo estão sendo efetivados [...]”, graças às oportunidades abertas

pelos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

No caso do Brasil – que se assemelha a outros países, comumente denominados “emergentes” ou “em desenvolvimento” – embora a pesquisa científica tenha se ampliado. A produção científica nesses países caracteriza-se por pouca disseminação e, conseqüentemente, baixa visibilidade (KURAMOTO, 2008).

Hoje, com a política mundial de arquivos abertos, proposta pela OAI (Open Archives Initiative), um dos caminhos para reverter esse quadro é justamente a utilização de mecanismos de rápida disponibilização e livre acesso, como forma de ampliar a disseminação da pesquisa e universalizar o diálogo entre as diferentes

comunidades científicas dispersas pelo mundo. Os repositórios digitais estão de acordo com a política de OAI e são “[...] um serviço de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover o seu acesso apropriado”. (ARELANO MÁRDERO, 2008,).

O uso de repositórios digitais permite a disponibilização não apenas de conteúdos textuais, mas de imagens, vídeos, sons (CUEVAS CERVERÓ, 2008), uma característica essencial, quando se considera a necessidade de atendimento a especificidades de algumas áreas do conhecimento, como é o caso da área de Artes - Música, Dança, Artes Plásticas e Teatro.

2 CLASSIFICANDO OS REPOSITÓRIOS

Os repositórios podem ser implantados e operacionalizados em organizações do setor público ou privado. No caso de repositórios privados “[...] o acesso público é restringido e o proprietário original que gerencia o conteúdo [...] passa o controle direto do material a mãos de terceiros” (VIANA; MÁRDERO ARELLANO; SHINTAKU, 2005). Por outro lado, a disponibilização de conteúdos em repositórios pertencentes a instituições públicas possibilita o gerenciamento pelo pesquisador, o denominado *self-archiving*, utiliza novas tecnologias do tipo *open source* - tecnologias abertas - além da possibilidade das informações serem acessadas, permanentemente, pelos mais diversos usuários, tanto nacionais como internacionais. “O único obstáculo atual para o Acesso Aberto através do uso de repositórios institucionais é a ausência de políticas institucionais que requeiram o auto-arquivamento da produção científica.” (VIANA; MÁRDERO ARELLANO; SHINTAKU, 2005)

No que diz respeito à salvaguarda da propriedade intelectual - já que esse é um dos objetivos das publicações científicas - nos Repositórios Institucionais (RI) ocorre o uso da cópia apropriada e a possibilidade de licença através das *Common License* ou *Criative License*, que obedecem a normas de direitos autorais diferenciadas e com diferentes amplitudes para o atendimento de variados padrões de reserva de direitos (circulação, cópia, modificação, etc).

Surgiram inicialmente os repositórios digitais temáticos - incluem conteúdo de uma

determinada área do conhecimento - e logo em seguida a iniciativa evoluiu para a criação de repositórios que agrupassem os conteúdos de uma instituição em um único local, sob responsabilidade institucional e com objetivo de divulgação da produção científica. Originaram-se então o formato e a denominação Repositório Institucional (RI). O *The Scholarly Journal Archive* (JSTOR) foi um dos primeiros projetos de repositórios temáticos, pensado para servir como espaço de preservação digital de periódicos científicos de algumas áreas específicas (CAFÉ et al, 2002).

Adota-se como definição de RI, a caracterização de Clifford Lynch (2003, p. 2), diretor da União para Informação em Rede:

Um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade para o gerenciamento e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses conteúdos digitais, inclusive preservação de longo prazo, quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição¹.

Complementa-se essa definição com a colocação de Richard K. Johnson, diretor do Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition (SPARC) e com o entendimento que os RI não se restringem necessariamente a universidades, podendo ser também implementados por outras instituições de caráter público:

[...] um repositório digital institucional pode ser qualquer coleção de material digital hospedada, apropriada ou controlada, ou disseminada por um *college* ou universidade, independentemente de seus propósitos ou procedências². (JOHNSON, 2002)

1 “a set of services that a university offers to the members of its community for the management and dissemination of digital materials created by the institution and its community members. It is most essentially an organizational commitment to the stewardship of these digital materials, including long-term preservation where appropriate, as well as organization and access or distribution.” (Tradução nossa)

2 “a digital institutional repository can be any collection of digital material hosted, owned or controlled, or disseminated by a college or university, irrespective of purpose or provenance.” (Tradução nossa)

Além da classificação inicial dos repositórios em públicos e privados, pode-se diferenciá-los em dois subtipos: os centrais e os de preservação. Nos centrais (Figura 1), várias pessoas podem colaborar e contribuir com um mesmo documento que está depositado num lugar central e canônico. Os conteúdos são disponibilizados para todos os colaboradores da organização, de acordo com as permissões de diversos tipos (armazenamento, recuperação, edição, etc). Os RI de preservação, por outro lado, estão voltados, sobretudo, para a conservação de documentos e preservação da memória. Não obstante, seja qual for o tipo do repositório, a preservação é uma das principais características.

Figura 1 - Funcionamento do repositório central.



Fonte: (<http://www.forlogic.net/GEDi.aspx?e=repositorio>).

3 AVALIANDO SOFTWARES

São vários os softwares utilizados para a montagem e gerenciamento de RI. Dentre eles se destacam o Eprints, o *Flexible Extensible Digital Object and Repository Architecture*, *Fedora* e o *DSpace*, que é o único compatível com qualquer um dos tipos de repositório (Quadro 1).

Quadro 1 - Principais softwares para montagem e gerenciamento de RI

Institucionais	Temáticos	Centrais	Preservação
Archimede	Greenstone	Greenstone	LOCKSS
ARNO			DAITSS
CDSware			
DSpace	DSpace	DSpace	DSpace
Driver			
Eprints	Eprints	Eprints	
Fedora		Fedora	Fedora
i-Tor			
MyCoRe			
OPUS			

Fonte: (MÁRDERO ARRELANO, 2008).

O DSpace é hoje o software mais utilizado no mundo inteiro para a construção de RI. Dentre as suas principais características é possível destacar:

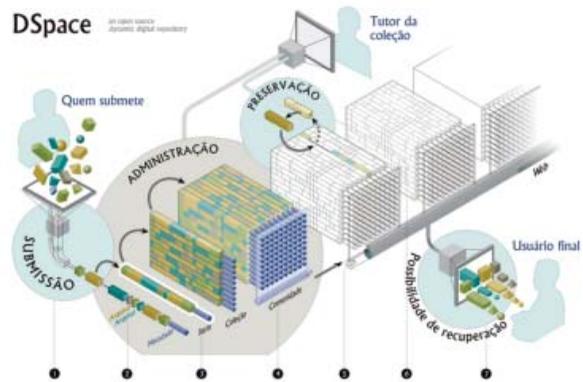
- Software livre;
- Software de arquitetura simples e eficiente;
- Uso de tecnologia de ponta;
- Voltado para o acesso aberto;
- Desenvolvido intencionalmente para servir de RI;
- Recursos eficientes para armazenamento, preservação e disseminação de registros;
- Permite a organização de dados de forma que reflita a estrutura organizacional da instituição através do sistema de comunidades/coleções.

A Figura 2 apresenta uma descrição sucinta do funcionamento dessa plataforma, conforme os itens abaixo descritos:

1. Interface baseada em ambiente web facilita a entrada e saída de dados (depósito, cadastro, busca entre outros) O DSpace foi desenvolvido para receber qualquer formato, desde simples textos até conjuntos de dados e vídeos digitais.
2. Arquivos de dados, também chamados de *bitstreams*, são organizados juntos, em compartimentos relacionados. Cada *bitstream* tem um formato técnico e uma outra informação técnica. Essa informação técnica é mantida com os *bitstreams*.
3. Item é um arquivo consistindo de conteúdos agrupados, relacionados a descrições associadas (metadados). Um metadado exposto de um item é indexado para busca e pesquisa. Itens são organizados em coleções de materiais logicamente relacionados.
4. Uma comunidade é o nível mais alto na hierarquia de conteúdo do DSpace. As comunidades correspondem a partes da organização, como departamentos, laboratórios, centros de pesquisa, escolas, etc.
5. A arquitetura modular do Dspace permite a criação de grandes repositórios multidisciplinares que podem ser expandidos para além das fronteiras institucionais.

6. DSpace é comprometido a ir além da preservação confiável dos dados para oferecer uma preservação funcional, onde eles estão disponíveis para acesso como formatos de tecnologia, mídias e paradigmas que evoluem através do tempo para o máximo de tipos de dados possível.
7. A interface do usuário final suporta busca e pesquisa de arquivos. Quando um item é localizado, dados formatados originários da rede podem ser vistos em um navegador da web, enquanto seus formatos podem ser baixados e abertos com um programa específico para o tipo de arquivo.

Figura 2 - Funcionamento do D-Space



Fonte: www.dspace.com Tradução nossa).

Das vantagens oferecidas pelo DSpace podem ser destacadas as seguintes, segundo Viana, Márdero Arellano e Shintaku (2005):

- Plataforma *web*;
- *Open source*;
- Base institucional;
- Um dos mais utilizados internacionalmente por instituições do mundo;
- Diversidade de formatos de arquivos;
- Ênfase na preservação digital (identificadores persistentes, preservação de bits em três níveis);
- Submissão descentralizada, flexível, baseada em comunidades;
- Possível de hierarquização;
- Conteúdos multidisciplinares.

4 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS NA PRÁTICA

Cada vez mais, especialmente nos países mais desenvolvidos - identifica-se ações e estratégias pontuais importantes em relação ao acesso aberto dentro da perspectiva de auto-arquivamento em repositórios institucionais, todas elas guiadas pelas declarações de Budapeste, Bethesda e Berlin. (BERLIN DECLARATION ON..., 2003)

Na área de Ciências da Saúde a prática vem sendo adotada através da maior agência governamental de fomento dessa área, o *National Institute of Health* (NIH), dos Estados Unidos, que tornou obrigatório o depósito compulsório de documentos em seu RI, o PubMedCentral. A iniciativa foi igualmente assimilada pelo Reino Unido, em seu sistema nacional de saúde. Ainda no Reino Unido os Research Councils, conselhos de pesquisa nacionais, distribuídos por área do conhecimento (que correspondem no Brasil ao Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq), adotaram gradualmente políticas de depósito compulsório para as pesquisas financiadas por eles.

Algumas importantes universidades norte-americanas, como a Stanford University (através da Faculdade de Educação) e a Harvard (através das Faculdades de Ciências, Artes e de Direito), começam a tornar obrigatório o depósito da produção científica, seja qual for o editor das publicações, estabelecendo o acesso livre para os artigos científicos produzidos por seus pesquisadores.

A Universidade do Minho, em Portugal, foi a primeira comunidade de língua portuguesa e uma das primeiras da Europa a traduzir e implementar um RI (RODRIGUES et al., 2004). A criação deste Repositório (RepositóriUM) ocorreu no âmbito do projeto Campus Virtual (e-UM) daquela Universidade, submetido à iniciativa da Universidade Eletrônica (e-U), estabelecida pelo governo português. Coube aos Serviços de Documentação (SDUM), unidade organizacional responsável pelas bibliotecas da universidade e autores da proposta do projeto, a sua execução. Esse projeto desenvolvido pela Universidade do Minho tem servido de base para o estudo de implantação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Considerados uma inovação no gerenciamento de informações digitais, editoras,

bibliotecas, arquivos, centros de informação e de pesquisa vêm criando seus repositórios de informação digital com diferentes tipos de arquivos e conteúdos. Desse modo, fica assegurada à comunidade científica o tão desejado acesso e visibilidade.

No Brasil é possível destacar alguns RI, conforme o Quadro 2.

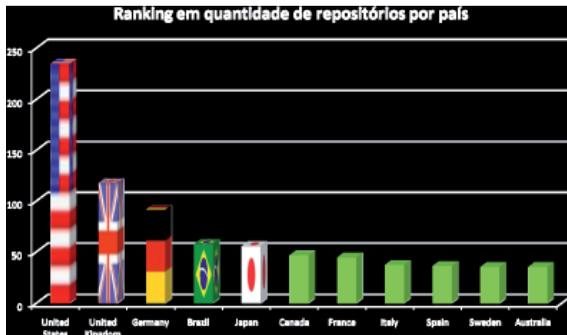
Quadro 2 - Alguns RI disponíveis no Brasil

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPR http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/index.jsp
RIDI - Repositório Institucional Digital do Ibict http://repositorio.ibict.br/ridi/
BDJur - Biblioteca Digital Jurídica do Supremo Tribunal de Justiça http://bdjur.stj.gov.br/dspace
REPOSCOM - Repositório Institucional da Intercom e da Portcom http://reposcom.portcom.intercom.org.br
Repositório Institucional na UCB http://repositorio.ucb.br/ri/
Repositório Eletrônico Ciências Agrárias http://bdjur.stj.gov.br/dspace
Biblioteca Virtual sobre Corrupção http://bvc.cgu.gov.br/
Instituto Antonio Carlos Jobim http://www.jobim.org/dspace-xmlui/
Repositório Eletrônico Ciências Agrárias http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/
Repositório Institucional da Universidade de Brasília (UnB) http://repositorio.bce.unb.br/
Ministério da Educação - Banco Internacional de Objetos Educacionais http://objetoseducacionais2mec.gov.br/
Repositório Institucional do Campus de Rio Claro - UNESP http://200.130.0.211/rep142/handle/rep142/96

Fonte: (BLATTMANN; WEBER, 2008)

Um panorama da quantidade dos repositórios no mundo destaca os Estados Unidos como o país com maior número, seguido do Reino Unido e depois a Alemanha. O Brasil, embora em quarto lugar possui menos de um quarto de repositórios em relação aos Estados Unidos (Figura 3).

Figura 3 - Ranking mundial de Repositórios



Fonte: (KURAMOTO, 2008)

5 REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL NA UFBA

Em 2007, com o objetivo de disponibilizar os conteúdos da produção da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA) em acesso livre, buscou-se o apoio do Centro de Processamento de Dados da UFBA (CPD) para propor a criação de um Repositório Institucional (RI) a partir da instalação do software livre, Dspace.

Essa proposta originou-se de uma das recomendações da dissertação de mestrado de Flávia Rosa (2006), *Pasta do professor: uso de cópias nas universidades*, defendida no Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da UFBA, uma das autoras do presente artigo. A proposta foi apresentada como uma das alternativas possíveis para minimizar o uso de cópias de livros disponibilizando a produção da Editora para acesso livre.

Havia um desconhecimento do CPD com relação à implantação de repositórios e foi necessário mobilizar um suporte inicial, através de seleção e circulação de artigos técnicos e científicos que tratavam do tema. Além disto, contou-se, desde o início, com o apoio técnico do

consultor Rodrigo Meirelles, que se interessou em participar voluntariamente do projeto.

Nesse mesmo ano, em setembro, o Dspace foi instalado no servidor da UFBA. Percebeu-se então que, para alcançar os resultados desejados, a criação do RI deveria ser repensada na forma de um projeto mais amplo e não restrito apenas à EDUFBA.

A implantação do RI foi então transformada em projeto de pesquisa de doutorado de Flávia Rosa, submetida à seleção e aprovada para o ano letivo de 2008, no Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Cultura e Sociedade da Faculdade de Comunicação (POSCULT), sob orientação do Prof. Marcos Palacios.

Para a estruturação do projeto, pensando o RI como uma política da Instituição, as principais motivações foram:

- a) a redução da exclusão cognitiva;
- b) ampliação da visibilidade da pesquisa da UFBA em todas as áreas;
- c) a possibilidade de redução do uso de cópias de livros no ambiente acadêmico;
- d) ampliação da visibilidade da produção das áreas multimídia nas Artes (Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas);
- e) melhoria do posicionamento da UFBA no cenário acadêmico, e sua maior contribuição efetiva no desenvolvimento da ciência do país.

A Universidade do Minho em Portugal, primeira instituição de língua portuguesa a instalar um RI, serviu de modelo para o projeto da UFBA. Em junho de 2008, em visita técnica à Universidade do Minho foi possível dialogar com o Prof. Dr. Eloy Rodrigues, diretor do Centro de Documentação e idealizador do projeto de implantação do RI dessa Instituição. Na ocasião, a principal questão levantada por Rodrigues dizia respeito às dificuldades inicialmente enfrentadas em função da ausência de uma política institucional, quando da implantação do RI naquela universidade. Suprida tal lacuna, observou-se a ampliação da adesão da comunidade ao auto-arquivamento permitido por essa modalidade de arquivo aberto e do software utilizado.

Ainda em junho, antes da visita a Universidade do Minho, o projeto foi apresentado ao Reitor da UFBA, Prof. Dr. Naomar de Almeida Filho, que, de imediato, entendeu que o RI deveria, de fato, ser encaminhado como uma política da Instituição.

Vale salientar a posição ocupada pela UFBA no Rank Web das Universidades do Mundo, elaborado pelo Centro Nacional de

Pesquisa da Espanha (Quadro 4). Aparecendo em 11º. lugar, em relação as demais universidades brasileiras há, no entanto, um descompasso evidente entre a primeira colocado e a UFBA, sobretudo no item visibilidade. Dados de 2009 (Quadro 5) desse mesmo Rank, coloca a UFBA em posição nacional decrescente, ou seja, em 12º lugar, embora tenha passado para a 422 posição no rank mundial.

Quadro 4 - Rank Web das Universidades do Mundo

Rank of Universities by Country						
First Previous Next Last Universities 1 to 50 of 119						
WORLD RANK	UNIVERSITY	POSITION				
		SIZE	VISIBILITY	RICH FILES	SCHOLAR	
113	Universidade de Sao Paulo	64	230	85	19	
212	Universidade Estadual de Campinas	187	357	189	47	
330	Universidade Federal do Rio de Janeiro	259	555	245	97	
381	Universidade Federal de Santa Catarina Brasil	373	604	370	74	
388	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	305	660	338	57	
539	Universidade Federal de Minas Gerais	381	927	388	158	
543	Universidade de Brasilia	521	844	353	318	
571	Universidade Estadual Paulista	370	1,020	391	128	
604	Universidade Federal do Parana	415	1,026	656	28	
615	Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro	579	1,009	450	153	
692	Universidade Federal da Bahia	623	1,027	716	272	

Fonte: http://www.webometrics.info/rank_by_country.asp?country=br.

Quadro 5 - Rank Web das Universidades do Mundo

Ranking Web of Universities by Country						
home world countries world rank rank by country european rank latin american rank						
> home > select continent > universities of Brazil						
Rank of Universities of Brazil						
First Previous Next Last Universities 1 to 50 of 220						
WORLD RANK	UNIVERSITY	POSITION				
		SIZE	VISIBILITY	RICH FILES	SCHOLAR	
38	Universidade de São Paulo	76	54	53	20	
115	Universidade Estadual de Campinas	262	236	87	36	
134	Universidade Federal de Santa Catarina Brasil	391	243	208	13	
152	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	424	287	227	11	
196	Universidade Federal do Rio de Janeiro	381	284	180	116	
204	Universidade de Brasília	318	216	296	159	
241	Universidade Federal de Minas Gerais	504	275	279	140	
269	Universidade Estadual Paulista	480	465	204	88	
352	Universidade Federal do Paraná	610	663	487	29	
354	Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro	759	456	345	226	
419	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	1,452	272	593	396	
422	Universidade Federal da Bahia	764	536	628	178	
503	Universidade Federal do Ceara	870	534	729	377	

Fonte: (http://www.webometrics.info/rank_by_country.asp?country=br)

Já em 1997, Palacios chamava a atenção para o fato de que eram justamente as comunidades científicas dos países menos desenvolvidos as que mais tinham a ganhar através da disponibilização eletrônica de textos científicos em livre acesso, uma vez que:

[...] para pesquisadores trabalhando em países desenvolvidos a disponibilização eletrônica de material científico e acadêmico representa acesso mais rápido às informações especializadas que, eventualmente, serão incorporadas em suas versões impressas às bibliotecas de suas instituições. Em países menos desenvolvidos o acesso à versão digital pode significar a única forma possível de se ter contato com esse tipo de material, haja vista as crônicas deficiências dos acervos das bibliotecas universitárias e de outras instituições de pesquisa, especialmente no que diz respeito a periódicos especializados correntes (PALACIOS, 1997, p. 59).

A necessidade de ampliar a visibilidade da produção científica da universidade repercute tanto no seio de sua comunidade interna - que passará a acompanhar e acessar com facilidade o que está sendo produzido na Instituição - quanto na inserção da Instituição na produção científica nacional e mundial, graças às ferramentas disponíveis. Tal visão é referendada por Tarragó (2007), ao afirmar:

Os países subdesenvolvidos dependem do uso intenso dos resultados das atividades científicas e técnicas para fazer avançar suas sociedades. Sem dúvida, o abismo existente entre esses países e os desenvolvidos com respeito ao acesso, criação e utilização dos conhecimentos científicos se aprofunda cada vez mais. As dificuldades para o acesso à informação científica atualizada nos países subdesenvolvidos, e a pouca visibilidade internacional de sua própria atividade científica são duas caras de uma mesma moeda de marginalização e iniquidade. [...] Promover as potencialidades do Movimento de Acesso Aberto entre a comunidade científica além de trocar seus sistemas de recompensa, contribuirá para transformar o modelo atual de comunicação científica em um modelo

mais justo e que traga mais benefícios para a sociedade.³

6 ADEQUAÇÕES À UFBA

Para a implantação de uma política institucional para respaldar o projeto do RI na UFBA, foi necessária a criação de um Grupo Gestor para elaborar as políticas de depósitos. Essa questão envolve o estabelecimento de critérios de disponibilização, definição de aportes financeiros, elaboração de linhas de trabalho para sensibilização da comunidade científica da Universidade. A sugestão de uma política institucional que será levada para aprovação final pelo Conselho Universitário da UFBA, instância suprema desta Instituição, ainda em 2009.

Com a definição da política do RI, foi realizado o processo de customização do sistema para adequá-lo às políticas estabelecidas. Para tanto, a UFBA contou com o apoio técnico de Rodrigo Meirelles, do CPD/UFBA e do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio do técnico Milton Shintaku. A partir dessa parceria foi traçado um planejamento para execução do processo de customização.

O planejamento consistiu nas seguintes etapas, 1. Atualização da versão do DSpace, 2. Customização do formulário de entrada, 3. Implantação do tema e 4. Configuração das comunidades, brevemente descritas a baixo:

1. Atualização da versão do DSpace: o sistema foi atualizado para versão 1.5.1 com banco de dados PosGreSql e sistema operacional Linux, instalado em um servidor da UFBA;
2. Customização do formulário de entrada: Consistiu em adequar o formulário padrão do DSpace às necessidades de descrição dos registros a serem depositados no RI

³ Los países subdesarrollados dependen del uso intensivo de los resultados de la actividad científica y técnica para hacer avanzar sus sociedades. Sin embargo, la brecha existente entre estos países y los desarrollados con respecto al acceso, creación y utilización de los conocimientos científicos se aprofunda cada vez más. Las dificultades para el acceso a la información científica actualizada en los países subdesarrollados, y la poca visibilidad internacional de su propia actividad científica, son dos caras de una misma moneda de marginalización e inequidad. [...] Promover las potencialidades del Movimiento Open Access entre la comunidad científica, además de cambiar sus sistemas de recompensa, contribuirán a transformar el modelo actual de comunicación científica en un modelo más justo y beneficioso para la sociedad. (Tradução nossa)

- de acordo com as políticas de conteúdo do RI. Nesta etapa foram definidos o levantamento dos metadados, associação dos metadados com o padrão Dublin Core e ajustes do formulário padrão do DSpace para entrada dos dados;
3. Implantação do tema: Foram realizados ajustes para adequar o *layout* do sistema à proposta do RI. Nessa etapa optou-se por não se realizar grandes mudanças na estrutura do sistema, pois o mesmo já possui uma arquitetura funcional e a manutenção da estrutura padrão também facilita a inserção de novos recursos e a atualização de versão;
 4. Configuração das comunidades: Foi elaborada uma estrutura baseada nas políticas de conteúdo, de submissão e preservação de acordo com os recursos disponíveis no sistema. Com base nessa estrutura o RI é organizado a partir de Comunidades - unidades orgânicas (Escolas, departamentos e centros de pesquisa). Cada comunidade pode organizar os seus documentos em diferentes Coleções individualmente, com base na política do RI.

No momento, já foi instalada a nova versão do Dspace e finalizada a adequação do *layout* criado para página principal do RI. O projeto piloto será desenvolvido com o conteúdo dos livros da EDUFBA, por ser um órgão interdisciplinar e aglutinador que interage com todas as áreas da Universidade e agrega uma parte da produção científica da UFBA. Para tanto o Conselho Editorial já definiu a política que será adotada:

- O Conselho Editorial da EDUFBA será soberano nas decisões relativas ao arquivamento dos conteúdos produzidos pela Editora;
- Todo e qualquer conteúdo, já publicado, para ser disponibilizado deverá ter a concordância do autor(es) ou organizador(es), mediante assinatura de um termo. Os autores com conteúdos a serem publicados, no ato de assinatura do contrato, estarão autorizando sua disponibilização, obrigatoriamente.

- Os livros esgotados e relevantes, após análise do Conselho Editorial, serão disponibilizados na íntegra;
- As Coleções Manuais e Sala de Aula, além de outras que surgirem tendo como objetivo dar suporte aos cursos de graduação e pós-graduação, serão disponibilizadas na íntegra, independente da data de lançamento;
- Títulos definidos pelo Conselho Editorial, a partir da análise do parecer, que se destina a um público muito restrito, ficarão disponíveis apenas no RI;
- Os novos títulos, excetuando as coleções definidas anteriormente, serão arquivados no RI após seis meses de lançamento, salvo nos casos em que editais e/ou contratos recomendem a obrigatoriedade do acesso livre imediato (EDITORA DA UFBA, 2008)

A inclusão do conteúdo da EDUFBA no RI iniciou-se em abril de 2008, disponibilizando as publicações que fazem parte da Coleções: Manuais (quatro títulos), Sala de Aula (seis títulos) e será encaminhado a todos os autores que se enquadram nos pré-requisitos estabelecidos pelo Conselho Editorial, documento para autorização de arquivamento do livro no RI.

7 CONCLUSÃO

O fortalecimento das ciências nas nações está intimamente ligado à geração de repositórios e o uso das tecnologias de informação e comunicação para possibilitar o acesso a resultados das pesquisas, sejam elas científicas, artísticas ou culturais e no caso desta última possibilitando que ao menos os países da Ibero-américa se relacionem e compreendam o multiculturalismo, reconhecendo que o desenvolvimento cultural é tão importante quanto o desenvolvimento da ciência.

A convergência para criação de ambientes digitais para a disponibilização de conteúdos requer continuidade por parte das instituições que adotam esse sistema, ressaltando, no entanto, que a questão da avaliação da infraestrutura necessária para as atividades científicas futuras e sua expansão é imprescindível para o cumprimento dos objetivos.

A experiência em andamento no âmbito da UFBA indica que é necessário, sobretudo, o estabelecimento de uma política institucional para o repositório e outras medidas convergentes para o uso do acesso livre à produção resultante dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão.

Outro elemento que se mostrou crucial, desde os momentos iniciais da implantação do sistema, foi o estabelecimento um sólido apoio no Centro de Processamento de Dados, sendo essencial que se estabeleça uma presença técnica contínua através de consultores especificamente designados para a função.

Igualmente importante se mostrou a iniciativa de estabelecimento de um espaço-piloto, onde o sistema pudesse ser testado, identificando-se os problemas mais usuais na

fase da implantação e testando-se soluções adequadas. No caso da UFBA, a disponibilização do material da Editora da Universidade funcionou como o espaço-piloto.

Trabalhar a partir de parâmetros gerados por experiências já consolidadas é outro aspecto a ser tomado em conta, quando da implantação de repositórios institucionais. No caso da UFBA, o repositório da Universidade do Minho, tem servido como fonte importante para referência e modelagem.

Segundo Ferreira “[...] criar repositórios é tão somente uma condição necessária, e não auto-suficiente para fornecer acesso aberto à totalidade dos resultados de pesquisa” (FERREIRA, 2008, p. 133).

A comunidade científica tem que estar ciente da importância de sua participação nesse processo, que requer adesão, entendimento do

INSTITUTIONAL REPOSITORY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA: implantation and follow-up

Abstract

Institutional repositories represent democratization of access to the scientific and cultural production of universities. The Federal University of Bahia (UFBA) is the oldest and main university of Bahia State, with a permanent cultural and scientific production, mainly, due to its more than 60 graduate programs. Traditionally, it maintains a fruitful relationship with society through its cultural activities and extension ones as well. However, it does not have a formal policy to disseminate its scientific production. Consequently, it brings harm to both UFBA and the State's memory. The available technological developments and worldwide movements like the Open Archives Initiative (OAI) allow to retrieve, store, provide and disseminate the researchers' production. This paper aims at analyzing the definition and implantation of a scientific communication policy at the Federal University of Bahia (UFBA), called Institutional Repository (RI) by means of the free software Dspace.

Keywords:

Scientific communication. Institutional repository. Free access. UFBA.

Artigo recebido em 28/02/2010 e aceito para publicação em 11/03/2011

processo e suas possibilidades e, acima de tudo, motivação, entendendo que a visibilidade, a acessibilidade e o impacto serão as principais razões para incentivar essa comunidade.

REFERÊNCIAS

AFONSO, C. A. **Internet no Brasil: o acesso para todos é possível?** São Paulo: ILDESFEF,

2000. (Série Policy Paper). Disponível em: www.fes.org.br/File/analise_propostas/policy_paper_26_2000. Acesso: 20 fev. 2005.

BERLIN DECLARATION ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES. 2003. Disponível em: http://oa.mpg.de/open_access-berlin/berlindeclaration.html. Acesso em: 02 ago. 2008

- BLATTMANN, U.; WEBER, C. Dspace como repositório digital na instituição. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.13, n.2, p. 467-485, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://revista.acb.org.br/index.php/racb/article/view/593>. Acesso em: 21 maio 2009.
- BOBBIO, N.. **Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Coleção Pensamento Crítico, v. 69).
- CAFÉ, L.; ARELLANO, M. A. M.; BARBOZA, E. M. F., MELO, B. A. de, LAGE, M. B., MENDES, E.. Arquivos abertos: inovação para a comunicação científica na Rede. In: ENDOCOM, 12, Salvador, Bahia, setembro 2002.
- CASTELLS, M.. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003a.
- _____. **A galáxia da internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003b.
- CHARTIER, R.. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CORSANI, A.. Elementos de uma ruptura: a hipótese do capitalismo cognitivo. In:
- GALVÃO, A. P. et al. (Org.). Trad. de Eliane Aguiar. **Capitalismo cognitivo: trabalho, redes e inovação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003. p. 15-32.
- COSTA, S. M. S. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre acesso aberto à informação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/viewarticle.php?id=926> Acesso em: 27 set. 2008.
- COSTA, S. M. S. Abordagens, estratégias e ferramentas para acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 30 set. 2008
- CUEVAS CERVERÓ, A. Contenidos científicos y acceso abierto. In: SEMINÁRIO SOBRE INFORMAÇÃO NA INTERNET, 2., Brasília. Disponível em: < <http://si2008.ibict.br/anais.php>>. Acesso em: 02 ago. 2008. Apresentação em power point para o painel 5 – Políticas nacionais de conteúdos digitais.
- DSPACE FEDERATION. Dspace at MIT (2003). Disponível em: <http://DSpace.org/introduction/index.html>. Acesso em: 4 jan. 2007.
- EDITORIA DA UFBA. Conselho editorial. Ata de reunião do Conselho editorial da Universidade Federal da Bahia, realizada em 21 de agosto de 2008.
- FERREIRA, S. M. S. P.. Repositório versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. das G.. **Mais sobre revistas científicas em foco a gestão**. São Paulo editora Senac; CENAGE Learning, 2008. p. 111 - 137.
- GARRETON, M. A.. **Espacio cultural latino americano: bases para una política cultural de integracion**. Santiago: Convenio Andrés Bello, 2003.
- HOCKX-YU, H. **Digital preservation in the context of institutional repositories**. 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/archive/00007351/01/DPinIRs_Final.pdf Acesso em: 25 maio 2008.
- JAMBEIRO, O.. O Brasil na sociedade da informação: bases para um esquema de análise. In: ____; BOLAÑO, C. BITTOS, V. (Org.). **Comunicação, informação e cultura: dinâmicas globais e estruturas de poder**. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 67-83.
- _____. O Brasil na sociedade da informação: bases para um esquema de análise. In: ____; BITTOS, V.; BENEVENUTO JR, Álvaro (Org.). **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia**. Salvador: EDUFBA, 2005. p. 49-66.
- JESSOP, B.. **The state and the contradictions of the knowledge-driven economy**. Disponível em: <http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/soc044rj.html>. Acesso em: 3 mar. 2007

- JOHNSON, R. K. Institutional Repositories Partnering with Faculty to Enhance Scholarly Communication. *D-Lib Magazine*, v. 8, n. 11, nov. 2002. Disponível em:
<http://www.dlib.org/dlib/november02/johnson/11johnson.html>. Acesso em: 2 fev. 2008
- KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2.ed. ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- KURAMOTO, H. Ferramentas de *software* livre para bibliotecas digitais. In: MARCONDES, C.; KURAMOTO, H.; TOUTAIN, L.; SAYÃO, L. (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador: EDUFBA, Brasília: IBICT, 2005.
- _____. Acesso livre: um caso de soberania nacional? In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.
- _____. **Publicação eletrônica**. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <fflaviarosa@gmail.com> em 22 set. 2008.
- KURAMOTO, H. SEMINÁRIO IBERO-AMERICANO DE GESTÃO DO CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA COMPETITIVA, 2., Brasília. Disponível em: <<http://si2008.ibict.br/anais.php>>. Acesso em: 02 ago. 2008. Apresentação em power point para o painel 3 - Estoques de informação para gestão do conhecimento. E-conhecimento.
- LEMONS, R. **Direito, tecnologia e cultura**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
- LYNCH, C. A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age. **ARL Bimonthly Report**. 2003 p. 1-7. Disponível em: <<http://www.arl.org/news/226/ir.html>>. Acesso em: 20 ago. 2008
- MARCONDES, C. H. Livre acesso: infraestrutura e articulação. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Campo Grande: Ed. da UNIDERP, 2006. p. 149-154.
- MARCOVITCH, J. A informação e conhecimento. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.16, n.4, p.03-08, oct./dec. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 23 de nov. 2005
- MÁRDERO ARRELANO, M. A. Preservação digital de informação técnico-científica. In: CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais...** Campo Grande: Ed. da UNIDERP, 2006. p. 181- 190.
- _____. **Preservação em repositórios digitais**. In: SEMINÁRIO SOBRE INFORMAÇÃO NA INTERNET, 2., Brasília. Disponível em: <<http://si2008.ibict.br/anais.php>>. Acesso em: 02 ago. 2008. Apresentação em power point para o painel 3 - Preservando a Fronteira Digital.
- MATSUBAY, M. et al. The current tatus of Open Acess in Biomedical Field: the comparison of countries relating to the impacto f national policies. In: ASSIT&T ANNUAL MEETING, 69., Austin. *Proceedings...*Austin, 2006
- NICHOLAS, N. A vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- NOVAES, Sérgio F.; GREGORES, Eduardo de M. **Da internet ao grid**: a globalização do processamento. São Paulo: Editora UNESP, 2007. (Coleção paradidáticos)
- PALACIOS, M. Impactos e Efeitos da Internet Sobre A Comunidade Acadêmica. In: **TENDENCIAS**, n. 2, p. 58-67, Lisboa, 1997.
- RODRIGUES, E. et al. RepositóriUM - implementação do DSpace em português:
- Lições para o futuro e linhas de investigação. In: CONFERÊNCIA PORTUGUESA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 5, Lisboa, 2004. **Actes...**, 2004. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/679/1/>

RepositoriUM RepositóriUM - implementação do DSpace em português:

Lições para o futuro e linhas de investigação. Acesso em: 22 jan. 2007

RUMSEY, S. The purpose of institutional repositories in UK higher education: a repository manager's view. **International Journal of Information Management**, v. 26, n. 3, p. 181-186, 2006. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/archive/00000800> Acesso em: 26 set. 2007

SILVA, T. E. da; ALCARÁ, A. R. Políticas de acesso aberto à informação científica: iniciativas governamentais. In: ENANCIB 9., 2008, São Paulo. **Anais...** p.1-11. Disponível em: <http://www.enancib2008.com.br/cd/6%20%20Trabalhos%20em%20PDF/GT5/Oral/2005%20%20Pol%C3%ADticas%20de%20acesso%20aberto%20%20C3%A0%20informa%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADf%20%20A6.pdf>. Acesso em 1 out 2008.

SWAN, A. Why open Access for Brazil? **Liinc em Revista**, Brasília, v. 4, n. 2, p. 158 - 171, set. 2008. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 30 set. 2008.

TARRAGÓ, N. S. La comunicaci3n de la ciencia en los pa3ses en v3as de desarrollo y el

Movimiento Open Access. **Biblos**. v. 8, n. 27, jan-mar, 2007. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2281804> Acesso em: 21 nov. 2008.

TARGINO, M. das G. **Comunica3n cient3fica**: o artigo de peri3dico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universit3rio brasileiro na p3s-gradua3n. 1998. Tese (Doutorado em Ci3ncia da Informa3n) - Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Bras3lia.

_____. Novas tecnologias e produ3n3n cient3fica, uma rela3n3n de causa e efeito ou uma rela3n3n de muitos efeitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CI3NCIAS DA COMUNICA3N, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** S3o Paulo: Intercom, 2003.

UNESCO. Declara3n3n universal sobre a diversidade cultural. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> . Acesso em 20 set. 2008

VIANA, C. L. de M.; M3RDERO ARELLANO, M. A.; SHINTAKU, M. **Reposit3rios institucionais em ci3ncia e tecnologia uma experi3ncia de customiza3n do DSpace**. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/archive/00005563/01/viana358.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2007.

WELLCOME TRUST. **Position statement in support of open and unrestricted access to publish research**. 2008. Disponível em: <http://www.wellcome.ac.uk/About-us/Policy/Spotlight-issues/Open-access/Policy/inde.htm>. Acesso em: 28 set. 2008.

ZIMAN, J. **Conhecimento p3blico**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, S3o Paulo: Editora da USP, 1979. (Cole3n3n o Homem e a Ci3ncia)

